

COMO A NEUROCIÊNCIA PODE AUXILIAR NA AGRESSIVIDADE INFANTIL

Siga nossas Redes Sociais



NEUROCIÊNCIA

Funcionamento do sistema nervoso

NEUROPSICOLOGIA

Mente, cérebro
e Educação

NEUROEDUCAÇÃO

NEUROCIÊNCIA
EDUCACIONAL

PSICOLOGIA

Cérebro e
comportamento

PSICOLOGIA
EDUCACIONAL

PEDAGOGIA

Educação e
Aprendizagem

Fonte: Tracey Tokuhamma-Espínosa

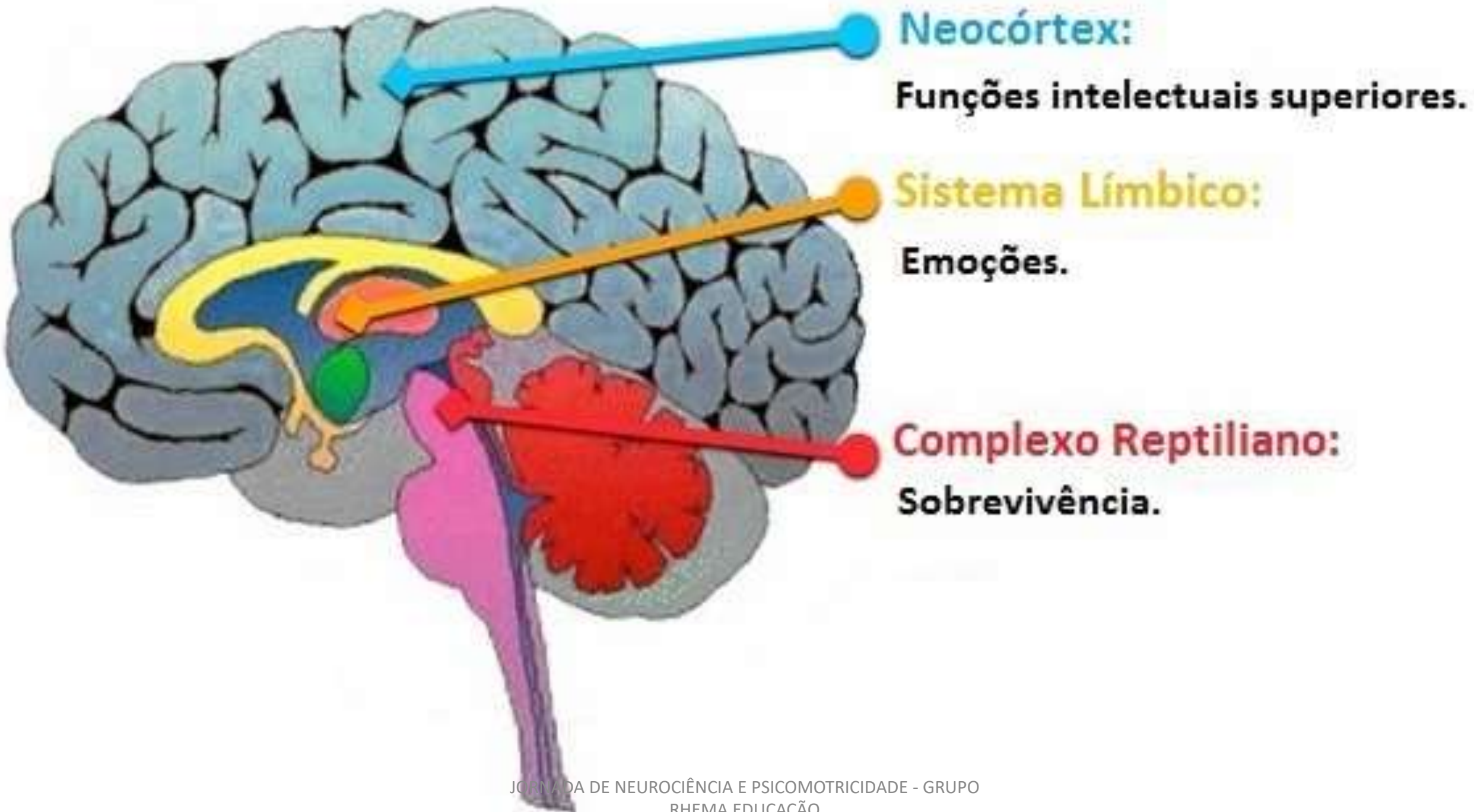
JORNADA DE NEUROCIÊNCIA E PSICOMOTRICIDADE - GRUPO
RHEMA EDUCAÇÃO

- Compreender alguns pontos simples e fáceis de dominar sobre como o cérebro funciona, você será capaz de compreender melhor seu estudante, seu filho, a si mesmo e responder de maneira mais eficiente a situações difíceis e construir uma base para a saúde social emocional e mental para todos.

O Cérebro Trino de MacLean



- Reptiliano
- Sistema Límbico
- Neocórtex



Neocórtex:

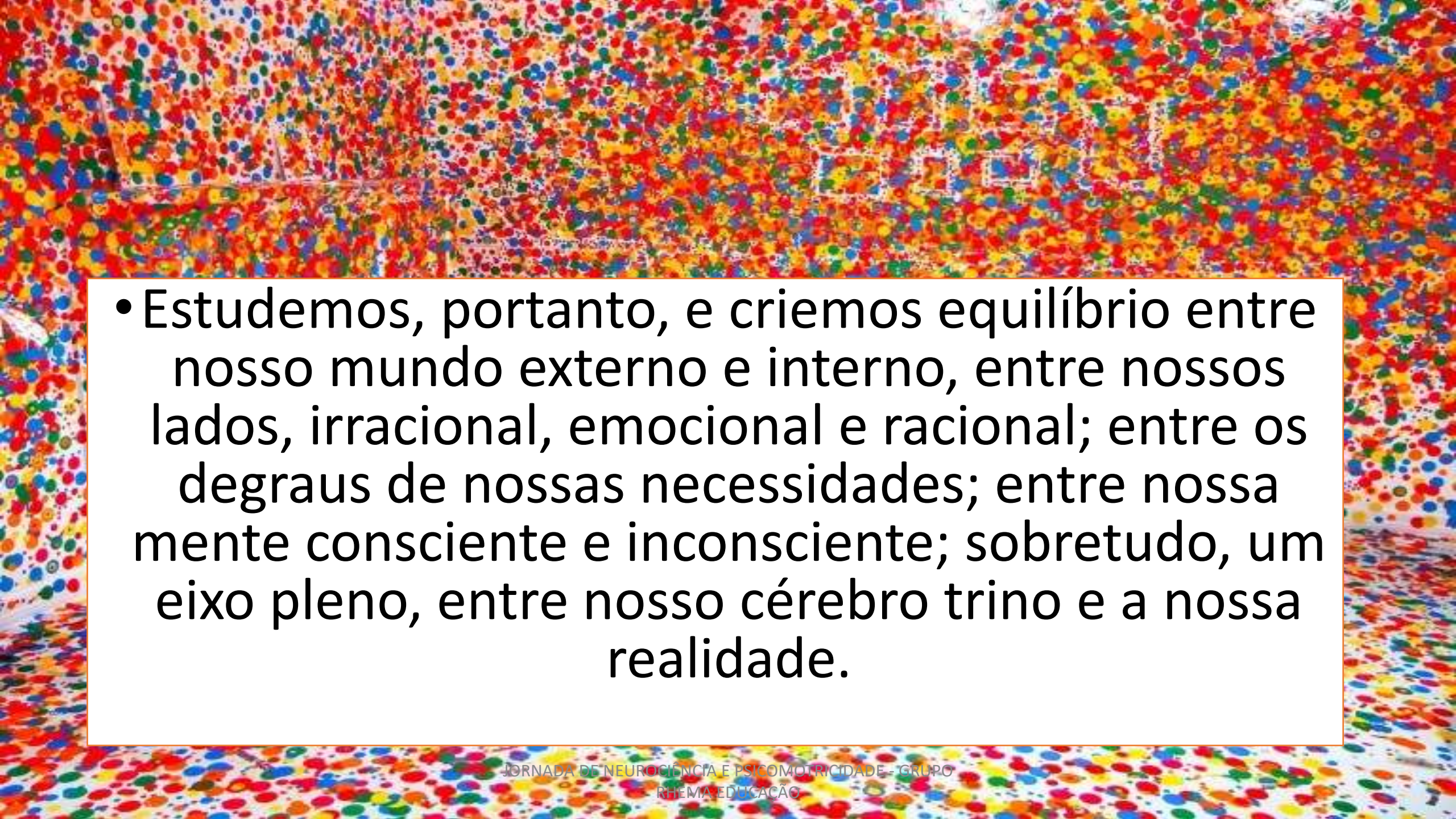
Funções intelectuais superiores.

Sistema Límbico:

Emoções.

Complexo Reptiliano:

Sobrevivência.

- 
- Estudemos, portanto, e criemos equilíbrio entre nosso mundo externo e interno, entre nossos lados, irracional, emocional e racional; entre os degraus de nossas necessidades; entre nossa mente consciente e inconsciente; sobretudo, um eixo pleno, entre nosso cérebro trino e a nossa realidade.



LÓGICA



CRIATIVIDADE



Processamento linear de informações

Avalia o início, o meio e o fim dos procedimentos antes de olhar o todo

Razão

Baseia-se em experiências, experimentos e teorias na tomada de decisões)

Análise de dados

Considera cada etapa dos processos para a interpretação dos resultados

Ordenação sequencial

Ordenação de tarefas de acordo com a prioridade

Objetividade

Busca de métodos práticos para a resolução de problemas

Números e fórmulas

Maior facilidade para a memorização de sequências com caracteres alfanuméricos

Holística

Olha primeiro o todo e depois separa o conteúdo por partes

Intuição

Predomínio dos sentimentos na tomada de decisões

Imaginação

Considera situações "possíveis" e "impossíveis" no processo criativo

Aleatoriedade

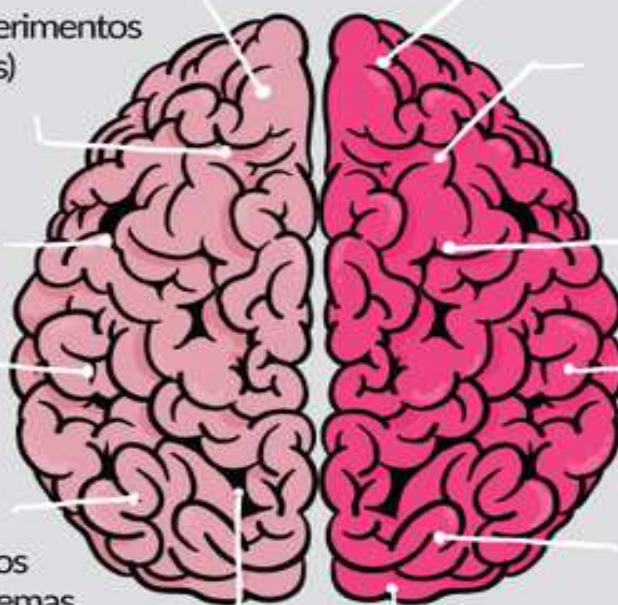
"A ordem dos fatores não altera do produto"

Subjetividade

Busca de métodos alternativos para a resolução de problemas

Símbolos e imagens

Maior facilidade para a memorização de formas, ilustrações e gravuras



DUAS METADES FAZEM UM INTEIRO

Insights da Neurociências



O SEGREDO: Integração cerebral

Plasticidade cerebral

Aprender: muda o nosso cérebro até o último momento da nossa vida!

A aprendizagem provoca uma atividade cerebral, ou seja uma troca de estímulos entre **NEURÔNIOS** através das **SINAPSES** que transmitem **impulsos elétricos.**



• A AGRESSIVIDADE ENVOLVE UM CÉREBRO DESINTEGRADO



JORNADA DE NEUROCIÊNCIA E PSICOMOTRICIDADE - GRUPO
RHEMA EDUCAÇÃO



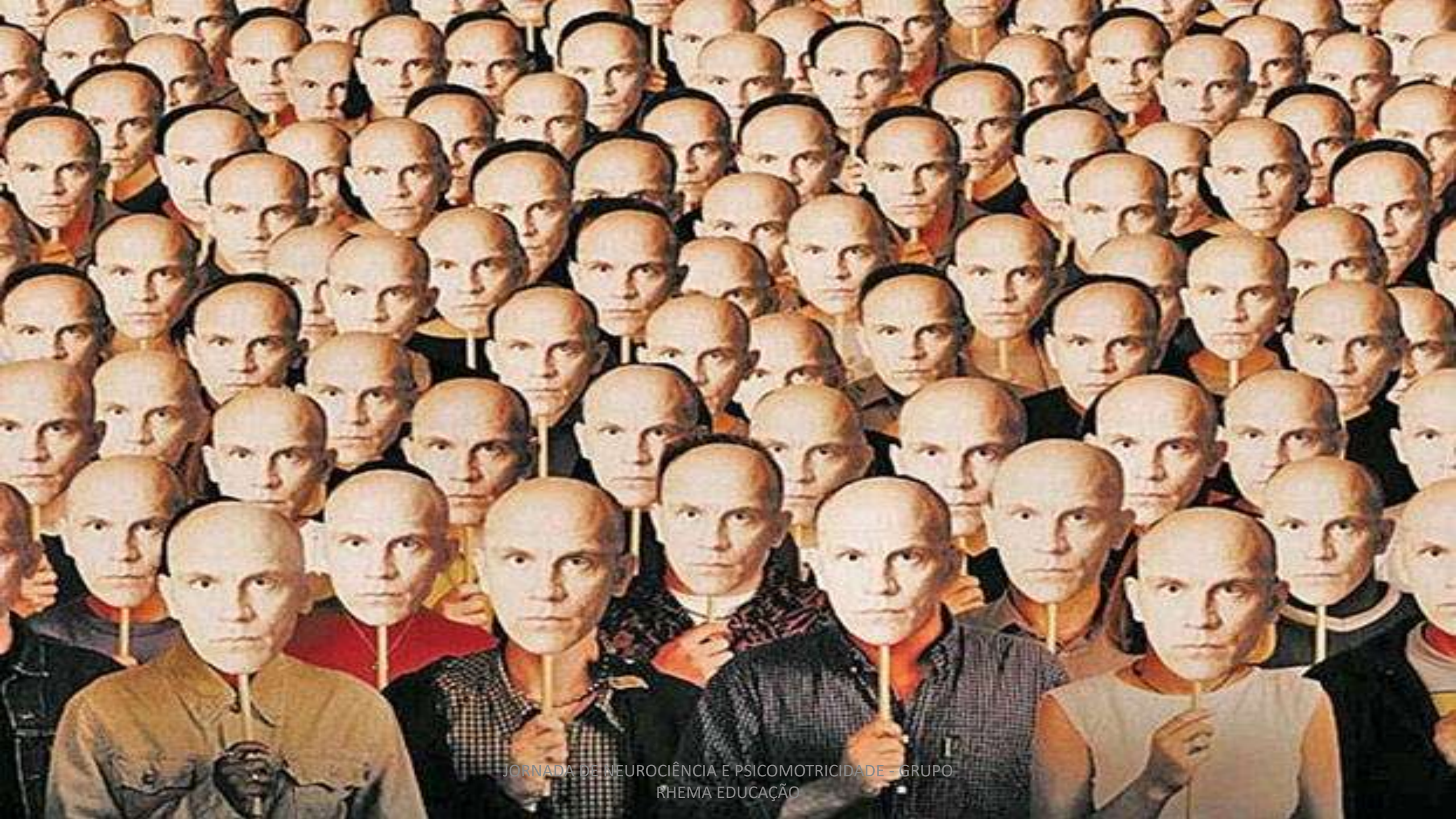
O estado cerebral certo para a função

- A agressividade infantil é algo que precisa ser entendido sob duas vertentes: o hábito normal para a idade da criança ou a incidência de algum transtorno.

- **A agressividade infantil pode ser encarada como a manifestação da emoção no comando de uma situação que traz certa insegurança na criança frente aos desafios.**





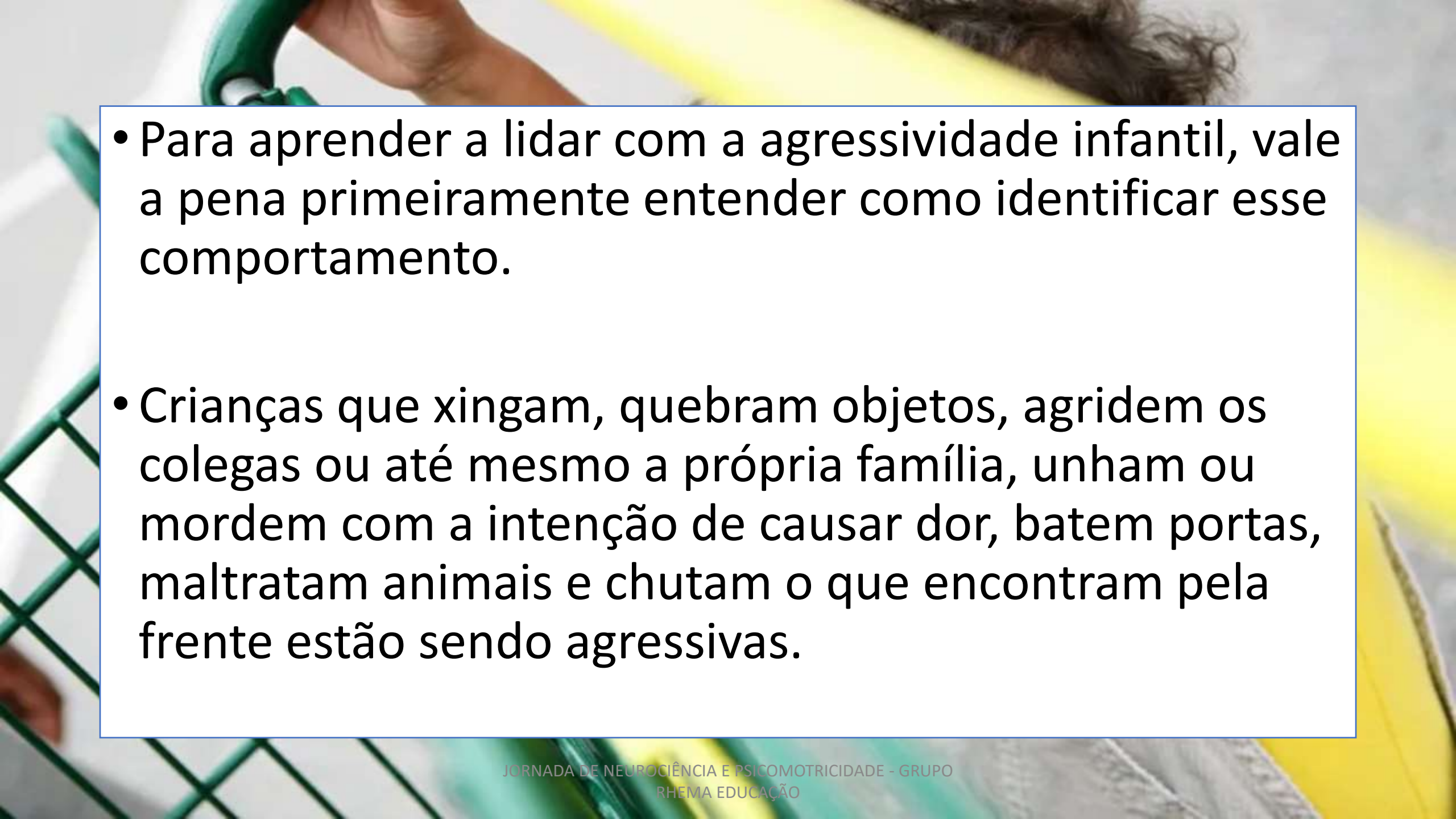


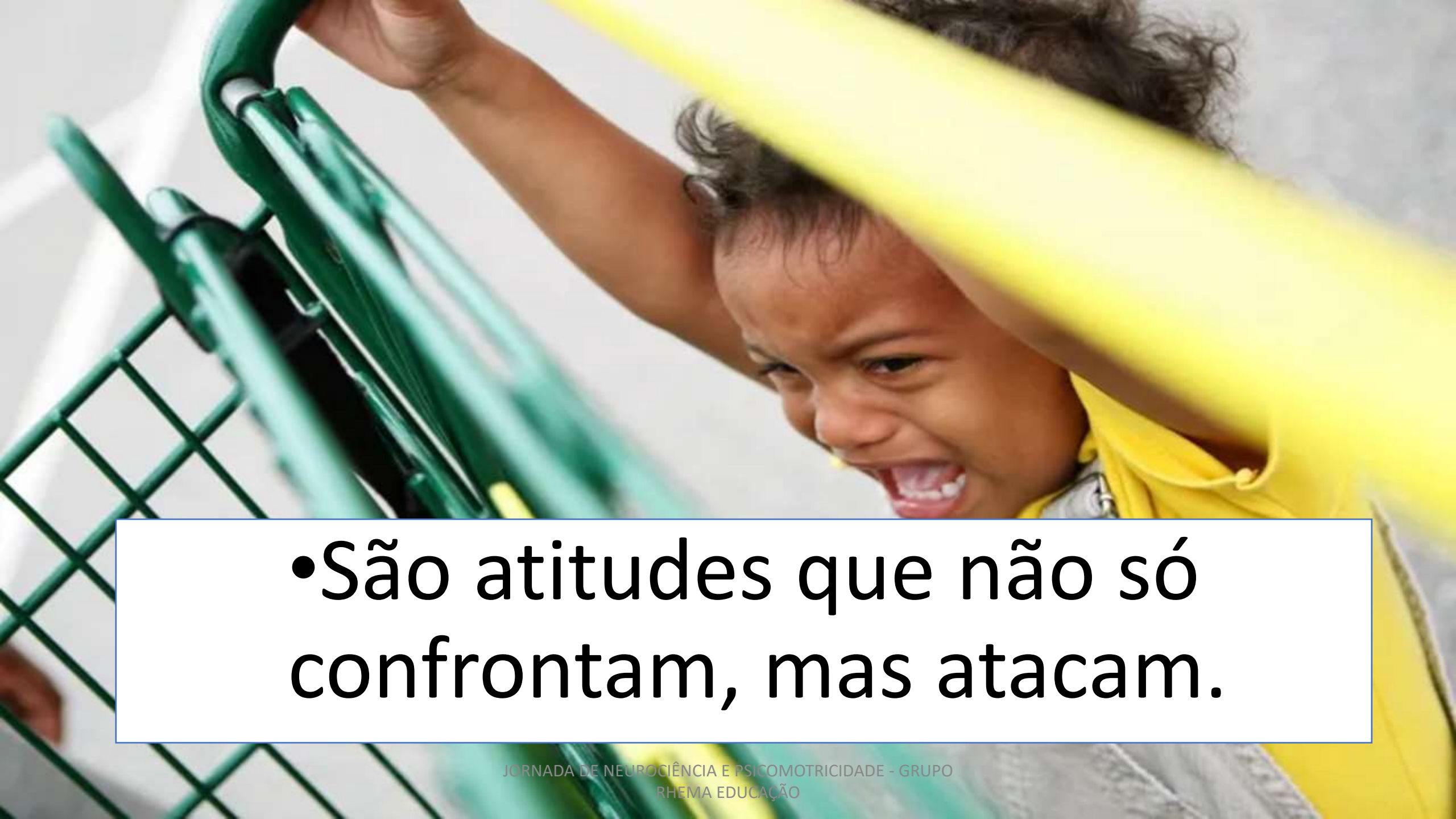
JORNADA DE NEUROCIÊNCIA E PSICOMOTRICIDADE - GRUPO
RHEMA EDUCAÇÃO

"O ser humano é, a um só tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano."

Edgar Morin

- A agressão é um comportamento encontrado em todo o reino animal e que molda a vida humana desde os primeiros encontros no jardim de infância até os conflitos globais armados.
- Como todo comportamento, a agressão origina-se no cérebro.

- 
- Para aprender a lidar com a agressividade infantil, vale a pena primeiramente entender como identificar esse comportamento.
 - Crianças que xingam, quebram objetos, agridem os colegas ou até mesmo a própria família, unham ou mordem com a intenção de causar dor, batem portas, maltratam animais e chutam o que encontram pela frente estão sendo agressivas.



- São atitudes que não só confrontam, mas atacam.

Entenda a raiz do problema

- O primeiro passo para enfrentar situações agressivas é entender o que está acontecendo.
- Esse tipo de comportamento pode ter várias causas e manifestações conforme a idade da criança.
- A agressividade pode ser usada como uma linguagem infantil específica para extravasar intensos e urgentes sentimentos não percebidos.
- Outro fator importante é que as crianças se espelham nas atitudes dos outros ao se comportarem.

Tenha paciência

- É sempre importante se lembrar de que estamos lidando com crianças, ou seja, pessoas que ainda estão em desenvolvimento cognitivo e corporal e que, portanto, ainda não têm domínio de seus sentimentos e emoções — e, às vezes, não entendem o que se passa.
- Ter paciência não é ser conivente com a situação, muito pelo contrário, significa ter autocontrole emocional para não tomar medidas impulsivas que podem agravar o comportamento da criança.

Ofereça um ambiente tranquilo e acolhedor

- É claro que a família não quer, de maneira alguma, estimular a agressividade em seus filhos.
- O problema é que o grupo familiar pode estar fazendo isso sem perceber, ao ter atitudes de natureza hostil, descortês, bruta ou mal educada.
- Isso acontece porque há a transmissão do modo de funcionamento: a criança internaliza e imita o comportamento do outro, sendo a agressividade o resultado de sua identificação com o adulto.
- Para evitar a naturalização de atitudes agressivas, é recomendado que a família mantenha um ambiente tranquilo e calmo durante as interações de que a criança participa ou observa.
- É importante que o ambiente acolha a criança.
- Por isso, a família pode encorajá-la a expressar verbalmente suas emoções, desenvolvendo sensibilidade aos outros, e ajudá-la a encontrar outras formas de obter o que quer sem ser agressiva.

Estabeleça regras e limites

- Exercer a autoridade é um meio eficaz de atuar sobre o comportamento agressivo infantil, não só controlando, mas chegando mesmo a eliminá-lo.
- Assim, é fundamental que a família e a escola explicita regras a serem seguidas, garanta que a criança não se beneficie de modo algum de um comportamento agressivo, assim como oriente ações que promovam a aprendizagem, como consolar a vítima ou pedir desculpas.
- O controle e a eliminação da agressividade infantil dependem da postura da família e da escola quando coloca em prática estratégias para manejar as diferentes situações.
- Dessa maneira, a erradicação do comportamento agressivo da criança está diretamente ligado ao tipo de relação que a família mantém com ela.

A ÁRVORE DO BEM E DO MAL

dreamstime.

- As funções executivas e sua importância



FUNÇÕES EXECUTIVAS – NOÇÕES BÁSICAS

- Habilidades e capacidades que nos permitem executar as ações necessárias para atingir um objetivo;
 - Identificação de metas
 - Planejamento de comportamentos;
 - Execução de comportamentos;
- Monitoramento do próprio desempenho

FUNÇÕES EXECUTIVAS – NOÇÕES BÁSICAS

- Asseguram que as normas sociais sejam respeitadas em um padrão comportamental considerado apropriado para um determinado contexto ou situação.

FUNÇÕES EXECUTIVAS – NOÇÕES BÁSICAS

- Possibilitam a nossa interação com o mundo frente às mais diversas situações que encontramos;
- Através dela organizamos nosso pensamento, levando em conta as experiências e conhecimentos armazenados em nossa memória, assim como nossas expectativas em relação ao futuro, sempre respeitando os valores e propósitos individuais.

- O sistema funcional das FUNÇÕES EXECUTIVAS inclui o desejo, o planejamento, a execução de algo e o vislumbre sobre os resultados que a ação vai produzir.
- Ao mesmo tempo envolve a flexibilidade, a inibição de estímulos não relevantes, flexibilidade de pensamento, controle emocional, capacidade de dar início à ação, a memória operacional, o planejamento, o automonitoramento e a organização dos recursos para que a ação de fato ocorra.



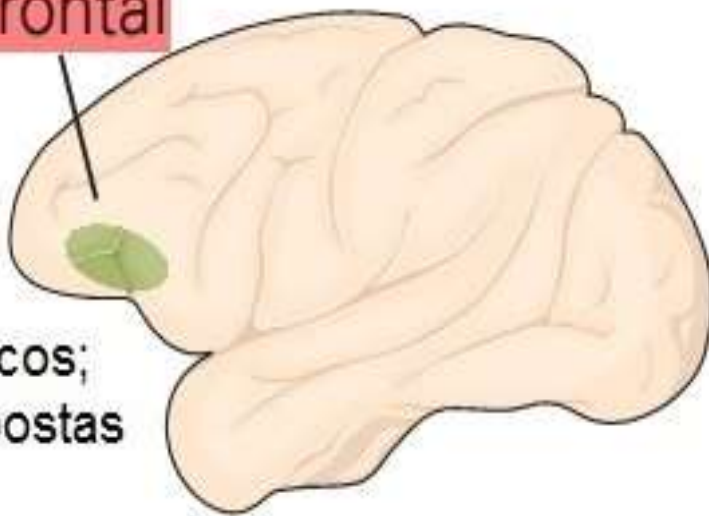
Regiões responsáveis pelas funções executivas

Córtex
pré-frontal
dorsolateral



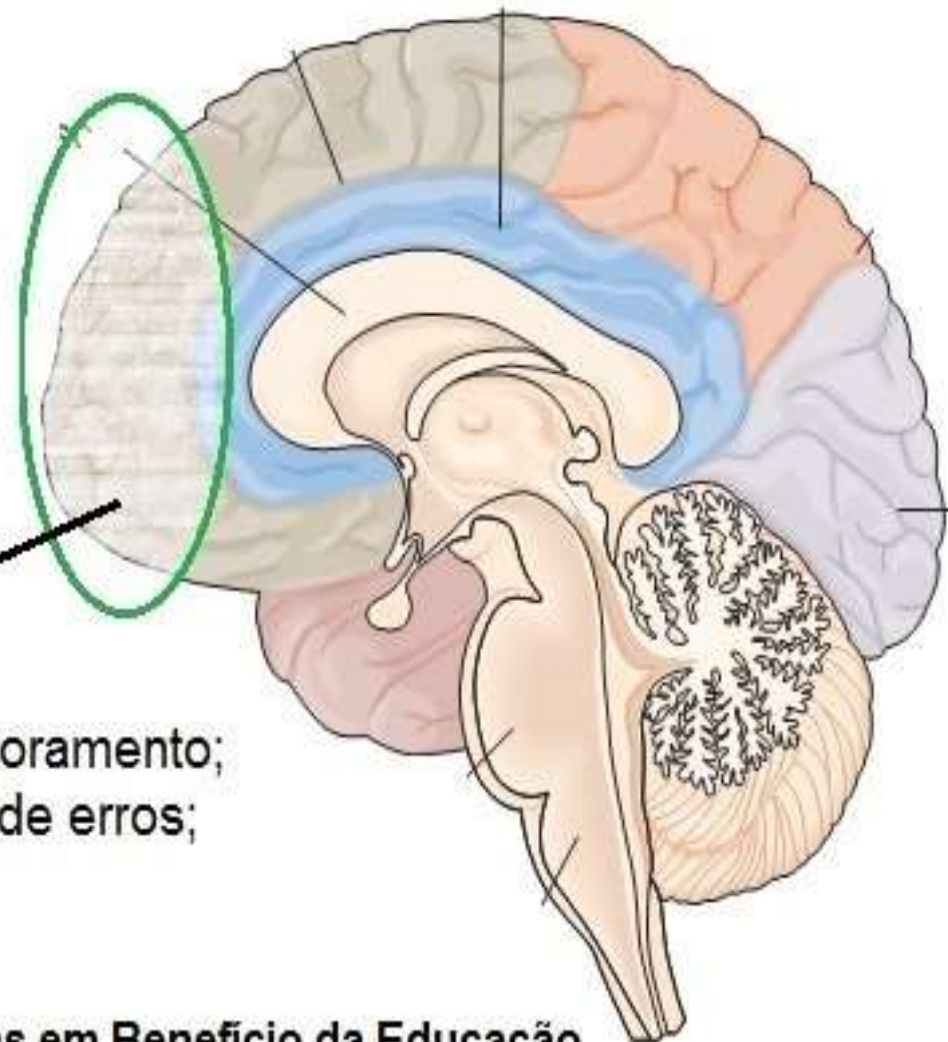
- Planejamento de comportamento;
- Flexibilização das ações;
- Funcionamento da memória de trabalho.

Córtex
orbitofrontal



- Avaliação de riscos;
- Inibição de respostas inapropriadas.

Superfície
Medial



- Automonitoramento;
- Correção de erros;
- Atenção.

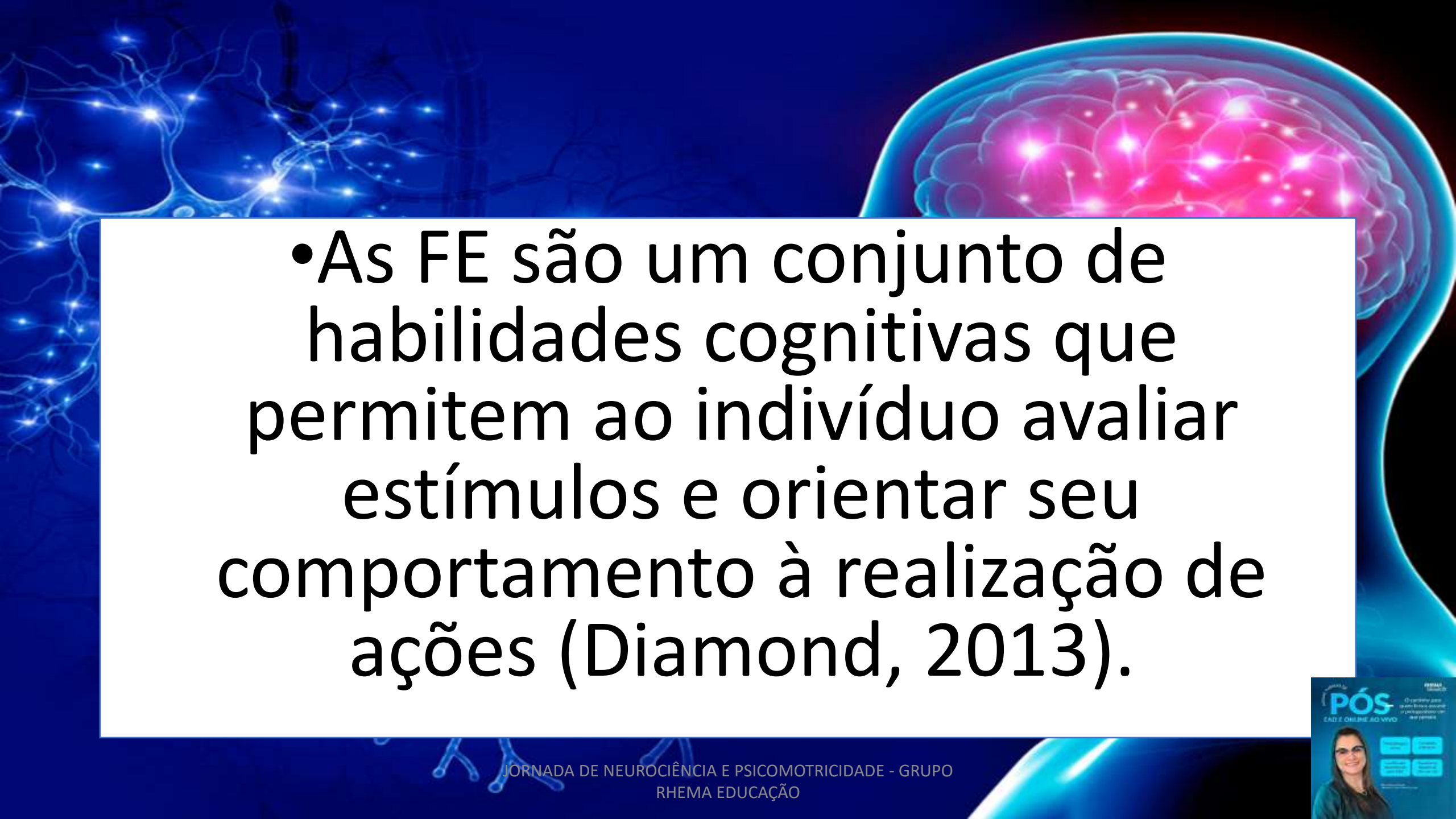
Neurociências em Benefício da Educação

- As Habilidades Sociais referem-se a comportamentos, atitudes e sentimentos que colaboram com a iniciação e manutenção de relacionamentos positivos entre pares (Gresham, 2009) em contextos sociais, tais como demonstrar opinião, solicitar apoio, cumprimentar pessoas, fazer elogios ou críticas, dentre outros (Del Prette & Del Prette, 2006). Civilidade, empatia, assertividade, autocontrole e envolvimento nas relações interpessoais são algumas das classes de comportamentos considerados socialmente habilidosos (Del Prette & Del Prette, 2008; Sklad, Diekstra, Ritter, Bem & Gravesteyn, 2012).

- A aprendizagem desses tipos de comportamentos depende do contexto social em que a criança se desenvolve, tanto o familiar (Bolsoni-Silva & Marturano, 2010; Fantinato & Cia, 2015) quanto o escolar (Guimarães, Aerts & Câmara, 2012).

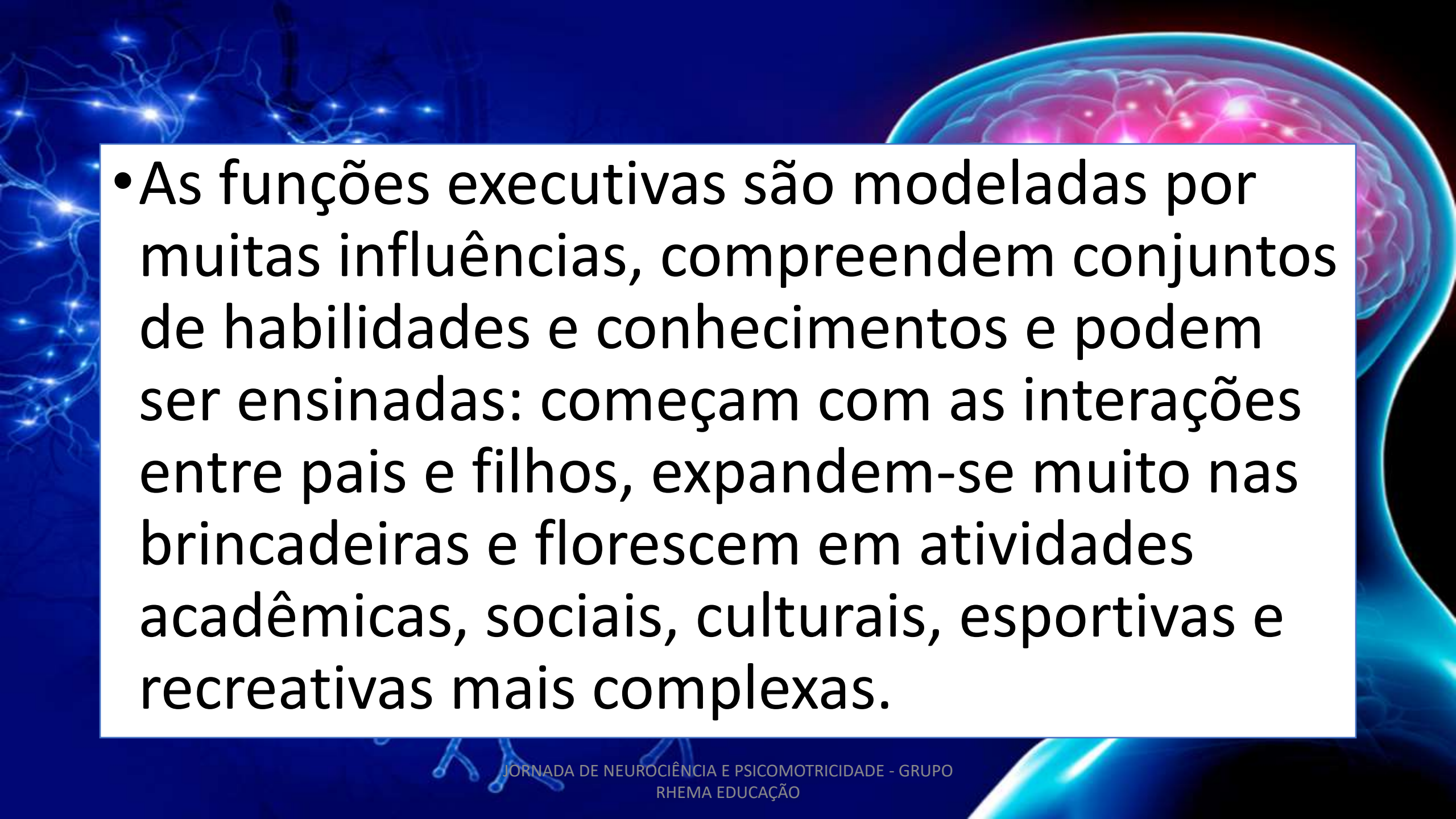
- as consequências sociais reforçadoras colaboram com a aquisição de repertórios de comportamentos socialmente habilidosos mais amplos, que, por sua vez, estão associados ao bem-estar psicológico (Sarkova et al., 2013) e ao melhor desempenho acadêmico (Arnold, Kupersmidt, Voegler-Lee & Marshall, 2012; França-Freitas, Del Prette & Del Prette, 2014; Lopes, Del Prette & Del Prette, 2013)

- Os comportamentos não-habilidosos, por sua vez, podem ser classificados como passivos e ativos/agressivos (Del Prette & Del Prette, 2006): nos passivos, o indivíduo se esquia de expressar opiniões e sentimentos em situações aparentemente ameaçadoras, bem como não defende seus próprios direitos (Maia & Bortolini, 2012); já os comportamentos ativos/agressivos são coercitivos, com ofensas verbais e/ou violência física a terceiros (Barbosa, Santos, Rodrigues, Furtado & Brito, 2011).

- 
- As FE são um conjunto de habilidades cognitivas que permitem ao indivíduo avaliar estímulos e orientar seu comportamento à realização de ações (Diamond, 2013).

- As funções executivas possuem três componentes centrais: Flexibilidade Cognitiva (capacidade de raciocínio crítico, aplicada à resolução de problemas e ao ajustamento social), Memória de Trabalho (habilidade de armazenar e processar temporariamente informações, que permite a realização de tarefas cognitivas no dia-a-dia) e o Controle Inibitório (capacidade de refrear comportamentos impulsivos e de ignorar estímulos e distrações inapropriadas e irrelevantes no contexto presente) (Diamond, Barnett, Thomas & Munro, 2007; Shields, Bonner & Moons, 2015).

- o aprimoramento gradual das funções executivas pode favorecer o engajamento em comportamentos socialmente desejáveis (Barrasso-Catanzaro & Eslinger, 2016). Sabe-se que desde a primeira infância as crianças já são capazes de se comportarem pró-socialmente (Aknin, Hamlin & Dunn, 2012; Schmidt & Sommerville, 2011) e de realizar julgamentos morais em diversos domínios (Hamlin, Mahajan, Liberman & Wynn, 2013), embora sejam expostas mais frequentemente a interações sociais fora do contexto familiar somente a partir da segunda infância. Estas novas interações requerem julgamentos morais e habilidades cognitivas mais elaborados, o exercício do autocontrole, da cooperação e a compreensão de que compartilhar seus bens favorece as relações interindividuais


- 
- As funções executivas são modeladas por muitas influências, compreendem conjuntos de habilidades e conhecimentos e podem ser ensinadas: começam com as interações entre pais e filhos, expandem-se muito nas brincadeiras e florescem em atividades acadêmicas, sociais, culturais, esportivas e recreativas mais complexas.

- As habilidades de funções executivas são incorporadas com estratégias específicas para a aprendizagem, implementando passo de autoinstrução, promovendo práticas colaborativas e independentes.
- Essas abordagens da neurociência facilitam o desenvolvimento de habilidades autorregulatórias que auxiliam a criança a aprender, organizar e atingir metas, não apenas dentro da escola, mas por toda a vida.



- Pais, educadores e neurocientistas podem e devem entender melhor como promover o desenvolvimento de funções executivas elementares e avançadas em cada criança.



- 
- Sempre há uma razão para um comportamento problemático.



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br

JORNADA DE NEUROCIÊNCIA E PSICOMOTRICIDADE - GRUPO
RHEMA EDUCAÇÃO